

Para o governo, início da Alca vai atrasar

Acordo Mercosul-União Européia também está ameaçado

RODRIGO ROSA

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – A entrada em vigor da Área de Livre Comércio da Américas pode atrasar, assim como o acordo comercial entre o Mercosul e a União Européia. A postura “unilateralista” dos Estados Unidos e a pouca disposição da UE em abrir seu mercado agrícola ameaçam retardar o cronograma de negociações do Brasil, avaliam governo, especialistas e empresários ouvidos pelo **Jornal do Brasil**.

O calendário da Alca, por exemplo, prevê que em janeiro de 2005 os 34 países americanos, menos Cuba, começarão a derrubar suas fronteiras comerciais. Em alguns pontos importantes, no entanto, as conversas não estão avançando, como a redução de subsí-

dios à exportação e a aplicação de medidas de defesa comercial (regras antidumping).

– Os últimos sinais do cenário internacional não encorajam que haverá andamento rápido das negociações. Elas podem levar mais tempo do que o previsto, sobretudo no caso do Mercosul-União Européia – diz o ministro do Desenvolvimento, Sérgio Amaral.

Entre esses “sinais”, estão as barreiras aplicadas ao aço e a aprovação da nova lei agrícola americana, que ampliou os subsídios aos seus produtores. A “tímida” disposição da UE de abrir seu mercado agrícola e as barreiras ao frango brasileiro também são vistos como gestos contrários à liberalização.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Armando Monteiro, aposta que

difficilmente estará tudo pronto daqui a três anos na Alca.

– O cronograma poderá sofrer ajustes. O Brasil pode ganhar com a Alca e sou contra dizer que o país está fadado ao fracasso nestas negociações. A arte estará como balancear o processo de exposição à concorrência de setores mais ou menos competitivos.

Para a economista Sandra Rios, coordenadora da área internacional da CNI e representante da coalizão empresarial para acompanhamento da Alca, há um retorno do unilateralismo e do protecionismo no mundo, principalmente nos EUA. As críticas do secretário de comércio americano Robert Zoellick ao Brasil, por exemplo, não ajudam o processo negociador. O secretário afirmou que o Brasil deveria se juntar à “Antártida” se rejeitasse participar da Alca.